

## A FAMÍLIA BRASILEIRA

Maria Antônia da Silva

Nos últimos anos, historiadores têm-se voltado para o estudo sistemático da família, penetrando em campo anteriormente limitado a trabalho de Antropólogos e Sociólogos.

Essa preocupação se justifica dada a importância do tema para se entender a natureza das sociedades, tanto no presente como no passado, levando-se em conta que a família é uma instituição social fundamental, e de suas contribuições dependem todas as outras instituições.

No caso brasileiro, o assunto, de uns vinte anos para cá, passou a ser objeto de reflexão, apesar do papel relevante desempenhado pela família na história do Brasil, desde o início do período colonial.

De acordo com a literatura, a família brasileira seria o assunto da transplantação e adaptação da família portuguesa ao nosso ambiente colonial, tendo gerado um modelo com características patriarcais e tendência conservadoras em sua essência.

Esse modelo genérico de estrutura familiar, denominado de patriarcal, serviu de base para caracterizar a família brasileira.

Tal concepção de família explorada por estudiosos como Gilberto Freire e Oliveira Vianna, permaneceu tradicionalmente aceita pela historiografia como representação estática e praticamente única para exemplificar toda a sociedade brasileira, esquecidas as variações que ocorreram na estrutura das famílias em função do tempo, do espaço e dos grupos sociais.

No entanto, encontramos estudos mais recentes que mostram que as famílias “extensas” do tipo patriarcal não foram as predominantes, sendo mais comuns aquelas com estruturas mais simplificadas e menor número de integrantes. Isso significa que a descrição apresentada por Gilberto Freire, como características das áreas de lavoura canavieira do Nordeste, foi impropriamente utilizada para identificar a família brasileira de modo geral.

Em vista disso, após essa caracterização inicial, fez uma ligação pouco pertinente entre o conceito de família patriarcal, que passou a ser usado como sinônimo de família brasileira. Do mesmo modo, a família brasileira passou a ser identificada, a priori, como uma família “extensa”.

A família patriarcal, entretanto, assumiu configurações regionalmente diferentes e mudou com o tempo.

A família patriarcal é composta por uma estrutura dupla: o *Núcleo Central*, composto pelo casal, filhos legítimos, genros, noras e descendentes, e uma *Camada Periférica*, os afilhados, os escravos, concubinas, filhos ilegítimos, agregados, amigos, etc.

A família extensa ou patriarcal, entretanto, assumiu características diferentes regionalmente e mudou com o tempo.

Encontramos a família patriarcal mais fortemente organizada nas regiões onde foram implantadas as grandes unidades agrárias de produção. No entanto, com a industrialização e a ruína das grandes propriedades, surge uma nova forma de organização familiar, a família conjugal moderna. E sua formação é contrária totalmente à estrutura da família patriarcal, pois enquanto na família patriarcal o casamento era principalmente para a manutenção das propriedades comuns ou dos interesses políticos de um grupo, a moderna era a satisfação de um impulso sexual e afetivo que na família patriarcal era satisfeito fora da família.

## **BIBLIOGRAFIA**

FREIRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 2º Tema. 14. ed. Recife : Editora de Pernambuco (CEPE).

GOOD, William J. *La familia*. 1. ed. México : Editorial Hispano Americana. União Tipográfica.

SAMARA, Eni de Mesquita. *A família brasileira*. São Paulo : Editora Brasiliense S. A., 1983.